

Miller, Shawn William, Fruitless Trees — Portuguese Conservation and Brazil's Colonial Timber, Stanford, Califórnia, Stanford University Press, 2000.

A utilização das florestas e de outros recursos naturais tem sido alvo de crescente atenção por parte dos meios de comunicação, dos legisladores governamentais e dos economistas. As causas do desflorestamento não são bem compreendidas. Uma série de estudos de caso tem sido levada a efeito em diferentes países, mas o número de estudos empíricos é ainda bastante reduzido. Em Deacon (1994), as relações entre o desflorestamento e a pressão populacional, o aumento do rendimento e os direitos de propriedade foram examinadas com base em dados provenientes de 120 países. Binswanger (1991) conduziu um estudo de caso das actuais políticas brasileiras que encorajam o desflorestamento da Amazónia. Shawn William Miller, professor assistente da Universidade de Brigham Young, escreveu um livro no qual analisa as políticas brasileiras durante o período colonial.

Miller demonstra neste livro o modo como um recurso natural aparentemente abundante, a madeira colonial do Brasil, pode ser desperdiçado e destruído sem benefício para ninguém — daí o título *Fruitless Trees* (*Árvores sem fruto*). O estudo restringe-se à floresta atlântica brasileira e ao período colonial de 1500-1822. É importante que compreendamos o valor da madeira no referido

período. A riqueza das nações europeias assentava na construção naval. Assim, a madeira — principalmente o carvalho — era o aço, o petróleo e o plástico dos inícios da idade moderna. No Brasil, os portugueses encontraram madeiras que eram não apenas tão adequadas como o carvalho para a construção de navios, mas também mais duráveis e satisfatórias. Não obstante a abundância dos recursos, Portugal jamais conseguiu exportar grandes quantidades de madeira brasileira, permanecendo dependente da madeira importada da Europa do Norte para a construção de navios. Miller defende que a má política económica — e, em particular, o monopólio estatal da madeira — constituiu a razão para o desbarato dos recursos florestais, bem como o principal factor que conduziu à sua destruição.

De modo a esclarecer as razões subjacentes à implementação destas políticas e o modo como causaram a destruição das florestas, Miller conduziu um estudo muito rigoroso e pormenorizado que inclui investigações sobre os tipos de madeira disponíveis na floresta atlântica do Brasil, as suas diferentes utilizações e os pré-requisitos para a sua extracção e transporte. O autor analisa também o trabalho envolvido na produção de madeira e as técnicas e recursos necessários à construção naval. Além disso, examina ainda em pormenor as regulamentações que rodeavam tanto a extracção de árvores como a construção de navios, bem como as questões relacionadas com os direitos de propriedade. A impressão geral é

a de uma obra bem escrita não apenas em termos de estrutura e de linguagem, como também, o que é mais importante, de conteúdo. Depois de uma introdução, cada um dos capítulos é dedicado a diferentes aspectos da exploração da madeira. Na conclusão, o autor faz a defesa da livre iniciativa.

O mais importante contributo desta obra é o facto de lançar nova luz sobre a importância das instituições enquanto meios de implementação de políticas económicas produtivas. O autor mostra em que medida as más políticas podem ser prejudiciais e o modo como estas políticas interagem de forma a originarem uma utilização ineficiente dos recursos e uma má *performance* económica. Se bem que a obra se concentre no monopólio régio da madeira, o autor analisa muitos outros factores que influenciaram os resultados. O monopsonio, a boa governação (ou, neste caso, a sua ausência), a corrupção, o colonialismo e o comércio livre são alguns dos factores incluídos na análise. Por exemplo, as políticas que regulavam o sector da madeira brasileiro são comparadas com as políticas mais bem sucedidas da América do Norte. Para o período entre 1796 e 1819, a madeira representava, em média, apenas cerca de meio ponto percentual do valor total de todas as exportações do Brasil, ao passo que o valor correspondente para a Nova Inglaterra era de 15% (Miller, p. 92).

Outras das qualidades do livro é o facto de explicar as motivações subjacentes às más políticas econó-

micas. Estas eram frequentemente baseadas na experiência, resultando de uma verdadeira preocupação com a preservação da floresta. Uma vez que a madeira era considerada de extrema importância para a riqueza da nação, a coroa tinha monopolizado as florestas de carvalhos em Portugal, numa tentativa de as preservar. A iniciativa tinha sido bem sucedida, o que influenciou grandemente a decisão da coroa de monopolizar a extracção de madeira no Brasil. As árvores brasileiras — não todas, mas apenas as de grande qualidade, incluindo aquelas que se encontravam em propriedades privadas — pertenciam à coroa. Além disso, a coroa monopolizou também o derrube, transporte e venda das árvores brasileiras. Os agricultores podiam ser obrigados a suportar a presença dos trabalhadores régios que extraíam árvores nas suas próprias terras. Uma vez que estes não eram pagos nem pela assistência aos trabalhadores nem pela própria madeira, incendiavam as florestas. Assim, ao invés de protegerem a floresta, as políticas da coroa aceleraram o processo de desflorestamento. Não há dados disponíveis sobre o grau de desflorestamento no período entre 1500 e 1822; contudo, sabemos que actualmente restam apenas 7% da floresta atlântica brasileira original (<http://www.wwf.org.br/english/amazonia/default>).

Uma possível crítica negativa à obra de Miller diz respeito aos comentários da conclusão. A análise daquilo que poderia ter sido uma boa política florestal não é adequadamente desen-

volvida. O autor referira anteriormente os diversos factores que influenciaram os maus resultados; contudo, para a implementação de uma boa política florestal aponta apenas um factor, nomeadamente a livre iniciativa. Não analisa as boas políticas que poderiam ter sido combinadas com a livre iniciativa de modo a preservarem a floresta. Ficamos com a impressão de que tais regulações não seriam necessárias. Do mesmo modo, o autor não faz referência às investigações recentes sobre o desflorestamento. Deacon (1994) mostra que a insegurança dos direitos de propriedade está de facto correlacionada com o processo de desflorestamento — e o mesmo se aplica ao crescimento populacional, ao passo que o aumento de rendimento está negativamente correlacionado com o desflorestamento.

Ademais, há apenas uma referência muito breve ao actual e continuado desflorestamento do Brasil. A análise de Miller termina em 1822, a data da independência do Brasil. O livro inclui uma comparação útil das políticas brasileiras com as políticas florestais da América do Norte durante o período colonial. Uma comparação similar com as políticas do Brasil moderno teria sido muito produtiva. Uma vez que o monopólio causou o desflorestamento, parece-nos natural perguntar o que aconteceu quando a coroa abandonou esse monopólio. Para ilustrar este ponto, o autor poderia ter investigado

(ou, pelo menos, referido) o modo como as questões da propriedade no Brasil dos nossos dias influenciam o processo de desflorestamento (v., por exemplo, Binswanger, 1991, para uma análise das actuais políticas florestais do Brasil).

Para concluir, o livro de Miller é, obviamente, importante para todos os que se interessam pelo período colonial brasileiro, bem como para aqueles que se interessam pela história da preservação florestal. Além disso, constitui uma obra de grande valor para todos os que se interessam por economia política. O livro pode ser lido como um estudo de caso sobre o modo como as más políticas afectam a utilização dos recursos naturais. O estudo de Miller sobre o que correu mal no Brasil é importante para a formulação de políticas actual.

ANNA BREMAN

Referências bibliográficas

- BINSWANGER, H. (1991), «Brazilian policies that encourage deforestation in the Amazon», in *World Development*, vol. 19, n.º 7, pp. 821-829.
- DEACON, R. (1994), «Deforestation and the rule of law in a cross-section of countries», in *Land Economics*, vol. 70, pp. 414-430.
- MILLER, Shawn William (2000), *Fruitless Trees — Portuguese Conservation and Brazil's Colonial Timber*, Stanford, Califórnia, Stanford University Press. <http://www.wwf.orgbr/english/amazonia/default.htm>